

## **COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Departamento de Pós-Graduação em Geografia  
Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar

Ana Carolina Corrêa de Sá Castro Mota

**ENTRE BARRACAS E SABERES: a construção de uma  
sequência didática que explora a economia urbana a partir da  
feirinha da Pavuna**

Rio de Janeiro  
2025



Ana Carolina Corrêa de Sá Castro Mota

**ENTRE BARRACAS E SABERES: a construção de uma sequência didática que explora a economia urbana a partir da feirinha da Pavuna**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação a nível de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Luiz Leite Lessa Chaves

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

M917 Mota, Ana Carolina Corrêa de Sá Castro

Entre barracas e saberes : a construção de uma sequência didática que explora a economia urbana a partir da Feirinha da Pavuna / Ana Carolina Corrêa de Sá Castro Mota. - Rio de Janeiro, 2025.

26 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Rafael Luiz Leite Lessa Chaves.

1. Geografia (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Economia urbana. 3. Sequência didática. 4. Feirinha da Pavuna (Rio de Janeiro, RJ). I. Chaves, Rafael Luiz Leite Lessa. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Ana Carolina Corrêa de Sá Castro Mota

**ENTRE BARRACAS E SABERES: a construção de uma sequência didática que explora a economia urbana a partir da feirinha da Pavuna**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação a nível de Especialização em Teorias e Práticas da Geografia Escolar, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas da Geografia Escolar.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Rafael Luiz Leite Lessa Chaves (Orientador)  
Colégio Pedro II - TPGE

---

Prof. Dr. Marcus Vinícius Silva Gomes  
Colégio Pedro II - TPGE

---

Profa. Dra. Ana Cláudia Carvalho Giordani  
Universidade Federal Fluminense - Programa de Pós-Graduação em Geografia

Rio de Janeiro  
2025

## **ENTRE BARRACAS E SABERES: a construção de uma sequência didática que explora a economia urbana a partir da feirinha da Pavuna**

Ana Carolina Corrêa de Sá Castro Mota

**Resumo:** Este artigo visa construir uma sequência didática que auxilie turmas de 2ª série do Ensino Médio na compreensão dos conteúdos da Geografia Escolar relacionados à Economia, de maneira que os estudantes consigam estabelecer conexões com seu cotidiano e com o espaço geográfico em que vivem. A base teórica deste trabalho é a teoria dos dois circuitos da economia urbana, de Santos (2008), que, embora tenha sido formulada em um contexto distinto do atual, permanece como recurso essencial para compreender as interações entre o circuito inferior da economia e os espaços comerciais tradicionais em diversas metrópoles de países subdesenvolvidos. A sequência didática proposta foi subdividida em quatro etapas, seu início se deu a partir da seleção de uma situação-problema, que gerou questões de pesquisa a serem solucionadas pelos alunos por meio de ferramentas didáticas desenvolvidas a fim de contribuir para a construção do seu conhecimento. Os objetivos específicos são: (i) relacionar os conteúdos teóricos estudados em sala de aula à vivência dos alunos; (ii) desenvolver instrumentos avaliativos que permitam o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo da sequência didática; e (iii) estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade analítica dos estudantes. Este artigo não apresenta resultados, uma vez que não desenvolvi a sequência didática, no entanto esta foi elaborada com o propósito de contribuir para uma abordagem didática contextualizada para o processo de aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** ensino de geografia; circuitos da economia urbana; sequência didática; feirinha da pavuna.

### **BETWEEN FAIR STALLS AND KNOWLEDGE: constructing a didactic sequence to explore urban economy based on the Pavuna street fair**

**Abstract:** This article aims to construct a didactic sequence to assist 2nd-year high school students in understanding the contents of School Geography related to Economics, in such a way that students are able to establish connections with their daily lives and with the geographical space in which they live. The theoretical basis of this work is the theory of the two circuits of the urban economy, by Santos (2008), which, although formulated in a context different from the present one, remains an essential resource for understanding the interactions between the lower circuit of the economy and traditional commercial spaces in various metropolises of underdeveloped countries. The proposed didactic sequence was subdivided into four stages, beginning with the selection of a problem situation that generated research questions to be addressed by students through didactic tools designed to contribute to the construction of their knowledge. The specific objectives are: (i) to relate the theoretical content studied in the classroom to students' lived experiences; (ii) to develop assessment tools that allow for monitoring student learning throughout the didactic sequence; and (iii) to stimulate the development of students' critical thinking and analytical skills. This article does not present results, as the didactic sequence was not implemented; however, it was developed with the purpose of contributing to a contextualized didactic approach to the students' learning process.

**Keywords:** geography teaching; circuits of the urban economy; didactic sequency; pavuna street fair.

## 1 INTRODUÇÃO

A Economia é o campo de estudos destinado a analisar as relações entre a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Na perspectiva acadêmica, representada por uma linguagem oriunda do saber institucionalizado, apresenta-se como um objeto distante e de difícil compreensão para a classe trabalhadora, ainda que esta seja a principal responsável por manter o funcionamento das engrenagens econômicas de um país, uma vez que produz bens, realiza serviços e corresponde à grande parcela do mercado consumidor.

A Revolução Técnico-Científica possibilitou a criação de novos arranjos produtivos e a expansão de um mercado global. Ainda que as desigualdades no desenvolvimento econômico entre os países permaneçam, o mercado oferece acesso mundial às mercadorias, independentemente de onde foram produzidas ou finalizadas. A evolução dos meios de transporte contribuiu significativamente para essa realidade, ao reduzir o tempo de deslocamento entre regiões distantes, facilitando a circulação de bens em escala internacional.

Embora a globalização tenha ampliado o poder das empresas transnacionais, não se pode afirmar que a escala global se sobrepõe à escala local em importância. O comércio popular continua sendo fundamental para grande parte da população dos centros urbanos. Mesmo com maior acessibilidade aos produtos através de compras em lojas virtuais, muitos consumidores preferem ver e testar as mercadorias, negociar descontos, pagar um valor menor — já que o mercado informal não inclui o pagamento de impostos<sup>1</sup> — ou ainda valorizam o comércio local pelos laços afetivos com o lugar.

Santos (2008) aprofunda sua análise sobre o circuito superior e o circuito inferior da economia urbana, fato significativo para a compreensão da estrutura econômica dos países subdesenvolvidos. O autor destaca a importância da coexistência e da complementaridade entre os dois circuitos, enfatizando que ambos são essenciais para o mercado consumidor urbano, uma vez que suas atividades não se restringem a uma única classe social, mas permeiam diversas esferas da sociedade.

O estudo acerca do circuito inferior da economia é essencial para a compreensão da economia popular, que, por sua vez, está intimamente ligada ao cotidiano da classe trabalhadora, principalmente nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes. Embora seja parte importante da ciência geográfica, encaminhar o assunto economia nas aulas de geografia representa um desafio, sendo necessário refletir a respeito da elaboração de estratégias que a tornem mais compreensível e que envolvam o cotidiano dos alunos.

As principais leis e políticas curriculares referentes à educação básica no Brasil discorrem sobre a preparação dos estudantes do Ensino Médio para o trabalho e a cidadania, de modo que sejam capazes de se adaptar com flexibilidade às condições futuras do mercado de trabalho<sup>2</sup>. Além disso, abordam a importância de uma educação contextualizada, ou seja, que tenha aplicação no dia a dia dos alunos e lhes permita identificar aspectos de seu contexto socioeconômico e geográfico ao longo das aulas.

Visando analisar a economia local a partir do objeto delimitado nesta pesquisa, levanto a seguinte questão norteadora: o que a Feirinha da Pavuna, um comércio popular, pode ensinar sobre os circuitos da economia urbana? Esse questionamento é abordado ao longo dos tópicos

---

<sup>1</sup> O economista Renato da Fonseca, gerente de Pesquisa e Competitividade da CNI, admite que o percentual de brasileiros que recorre ao mercado informal é elevado. “Parte [do motivo] certamente é pela questão de preços. E também, principalmente no caso dos produtos piratas, porque a maioria dos consumidores não percebe as consequências negativas” (Branco, 2015).

<sup>2</sup> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na seção IV, artigo 35, inciso II, discorre sobre “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (Brasil, 1996).

seguintes, os quais também visam desenvolver os objetivos propostos na pesquisa. Dessa forma, minha pretensão é auxiliar os alunos a compreender as relações entre as diferentes escalas da economia e sua influência no cotidiano da população, tanto na condição de mão de obra quanto como mercado consumidor.

O objetivo principal a ser alcançado a partir da proposição da sequência didática é auxiliar turmas de 2ª série do Ensino Médio a compreender os conteúdos da Geografia Escolar relacionados à Economia, de maneira que os alunos consigam estabelecer conexões com seu cotidiano e com o espaço geográfico em que vivem. Os objetivos específicos são: (i) relacionar os conteúdos teóricos estudados em sala de aula à vivência dos alunos; (ii) desenvolver instrumentos avaliativos que permitam o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo da sequência didática; (iii) estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade analítica dos estudantes.

A delimitação do objeto da pesquisa seguiu dois critérios: um recorte geográfico que representa uma escala local e a importância econômica desse espaço para a região no qual está inserido. A Feirinha da Pavuna<sup>3</sup>, comércio popular localizado no limite entre a Pavuna — bairro do subúrbio do município do Rio de Janeiro — e a cidade de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, foi inaugurada em 1975 e permanece em pleno funcionamento diariamente. Oferecendo uma ampla variedade de produtos e serviços à população local, a feira destaca a relevância do comércio popular para a dinâmica econômica do bairro e das áreas adjacentes.

É importante destacar que a escolha da Feirinha da Pavuna como objeto de estudo se relaciona diretamente a minha experiência pessoal, uma vez que, desde a infância, frequente esse espaço de comércio popular na Zona Norte do Rio de Janeiro. Tal vínculo permitiu uma compreensão mais aprofundada da dinâmica econômica local. Atualmente, na condição de professora de Geografia, identifiquei a possibilidade de trabalhar esse espaço em sala de aula, a partir de sua perspectiva econômica.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho envolvem o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica acerca do arcabouço teórico, a teoria dos dois circuitos da economia urbana de Santos (2008), bem como a análise dos documentos das principais leis e políticas curriculares educacionais brasileiras e o levantamento de dados sobre a Feirinha da Pavuna. Também analisei informações em artigos acadêmicos a respeito da criação de sequências didáticas por investigação no ensino de Geografia. Por fim, descrevo as etapas propostas para a elaboração de uma sequência didática que explora a relação entre o circuito inferior da economia e a Feirinha da Pavuna.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: no tópico subsequente, descrevo os procedimentos metodológicos. Em seguida, apresento o referencial teórico, fundamentado na obra de Santos (2008). No quarto tópico, analiso as principais leis e políticas de currículo da Educação Básica no Brasil, assim como seleciono os elementos que me auxiliaram a desenvolver a sequência didática e detalhar as suas etapas. Por fim, exponho as considerações finais, destacando os avanços e os limites desta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Os principais trajetos percorridos durante a confecção deste artigo são delineados em duas fases. A primeira consiste na leitura e no levantamento bibliográfico, com base na teoria estruturante de Santos (2008) e na coleta de informações sobre o objeto de pesquisa: a Feirinha

---

<sup>3</sup> Em 2014, a Feirinha da Pavuna se tornou Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial da Cidade do Rio de Janeiro, através da Lei 5787/2014, fruto da mobilização da equipe da Arena Carioca Jovelina Pérola Negra nas redes sociais (Maciel, 2021).

da Pavuna. A segunda fase, que se inicia no quarto tópico do artigo, envolve a análise dos principais documentos das leis e políticas curriculares da educação nacional, o levantamento dos principais elementos para a criação da sequência didática e a descrição detalhada de uma sequência didática baseada no método investigativo, sugerida para aplicação em turmas da 2ª série do Ensino Médio.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base na teoria dos dois circuitos da economia urbana, de Santos (2008), que coloca em oposição e concorrência o circuito superior, composto por atividades altamente capitalizadas e tecnologicamente avançadas, e o circuito inferior, caracterizado por formas mais tradicionais e informais de comércio e serviços. A seleção das principais características dos dois circuitos — no que diz respeito ao uso de tecnologia, emprego de capital, tipo de mão de obra empregada, estabelecimento de preços, acesso ao crédito, uso de propaganda e relação com o cliente — foi fundamental para a distinção entre eles e para vincular o circuito inferior ao objeto de pesquisa.

Partindo dessa perspectiva, desenvolvi uma análise sobre a Feirinha da Pavuna, um espaço comercial popular ligado à economia tradicional, localizado no subúrbio do Rio de Janeiro e conhecido por reunir grande diversidade de produtos e estabelecimentos comerciais. A maioria dos vendedores que ali atua são profissionais autônomos, pequenos comerciantes e vendedores ambulantes, que encontram na feira uma oportunidade de sustento, sem as exigências legais de um estabelecimento comercial formal. Ademais, os preços são mais acessíveis e há maior margem para negociação. Sendo assim, a Feirinha da Pavuna se configura como um centro comercial viável para consumidores de diferentes faixas de renda<sup>4</sup>, reforçando sua importância na economia local.

A feira se apresenta como expressão do circuito inferior da economia urbana, devido à concentração de trabalhadores informais<sup>5</sup>, à oferta de produtos a preços acessíveis à população com menor faixa de rendimentos, assim como produtos oriundos do comércio popular. Esse tipo de economia, baseado na informalidade e na proximidade com os consumidores, desempenha um papel fundamental na dinâmica socioeconômica da região, garantindo o acesso a bens e serviços essenciais e gerando oportunidades de trabalho para os moradores do entorno.

A quarta parte do trabalho se debruçou sobre a pesquisa acerca da abordagem das leis e políticas curriculares educacionais no Brasil em relação à etapa do Ensino Médio, destacando seu caráter segmentado em grandes áreas do conhecimento. Além disso, analisei a relevância de um processo de aprendizagem que, para além da teoria, destaque o empirismo, o espírito investigativo dos estudantes, como também um ensino contextualizado, que alcance os modos de vida, as relações e fenômenos cotidianos de suas vidas. Para isso, selecionei na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, habilidades e competências que me auxiliaram na elaboração da sequência didática.

O planejamento de uma sequência didática tem como objetivo primordial fazer com que os alunos sejam agentes de sua aprendizagem, contando com a importante participação do professor, fundamental para orientá-los na observação e investigação de fenômenos, teorias e

---

<sup>4</sup> “Fábio diz que tem clientes que vêm de Botafogo, Tijuca, Campo Grande, Cabuçu e até mesmo de Niterói. Eles fazem questão de comprar na Pavuna porque o preço é bem mais em conta” (Maciel, 2021).

<sup>5</sup>Tayná Ventura Gomes, 25 anos, mora em Costa Barros e trabalha na Feirinha: “Eu fecho e vou pra casa e vou dormir, não tenho outra coisa pra fazer”. Antes de trabalhar vendendo na passarela da Pavuna, ela contou que já trabalhou com outras coisas, como manicure, atendente, mas que decidiu trabalhar informalmente porque não teve outra opção (Medeiros; Vellasco, 2024).

Cátia Santana, 47 anos, feirante, ocupa atualmente a vice-presidência da Associação dos Comerciantes Informais da Pavuna (A.C.I.P): “Muitas coisas precisam ser feitas para nós, trabalhadores informais, pois não temos nenhum tipo de assistência, estamos abandonados pelo poder público. Eles só vêm aqui fazer apreensões de mercadorias e barracas. Precisamos de parcerias de trabalho com o poder público. Tentamos ordenar a Feirinha da Pavuna, mas não temos suporte. Assim junto com os diretores da A.C.I.P. tentamos dar tranquilidade aos trabalhadores informais” (Maciel, 2021).

conceitos. A elaboração de uma sequência didática é estruturada em etapas, e de acordo com Vieira (2012), conduz os estudantes para o avanço da resolução de uma questão-problema, auxiliando-os a desenvolver sua capacidade crítica de interpretação e compreensão do conteúdo, bem como desenvolver habilidades de trabalho em equipe, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho.

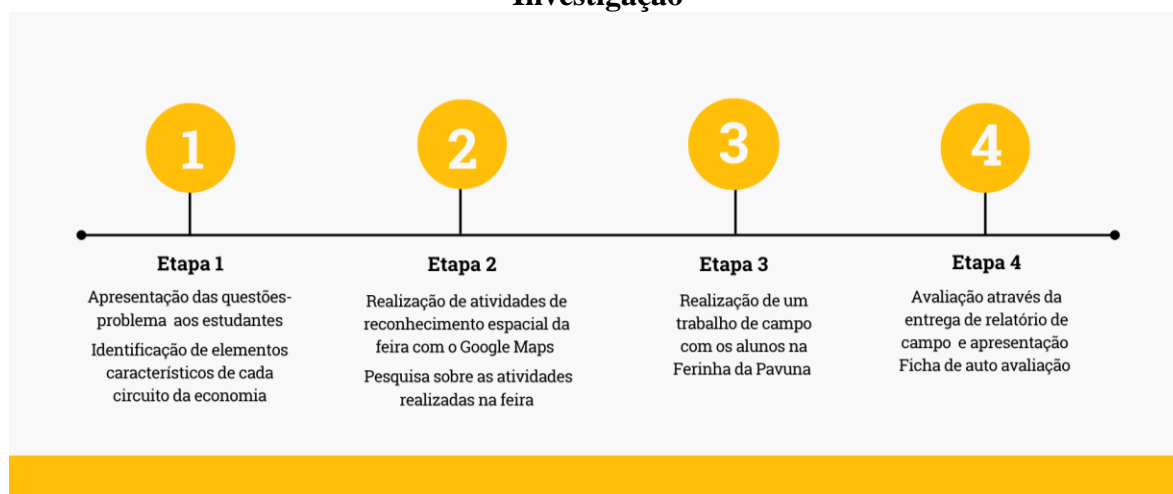
A primeira etapa da sequência didática foi dividida em dois momentos, no qual o primeiro representa a apresentação das questões-problema aos alunos, seguida do levantamento e da identificação, junto a eles, dos conteúdos previamente estudados que são importantes para o desenvolvimento da sequência. No segundo momento, a orientação é que a turma se divida em grupos, que precisam analisar uma tabela contendo características dos dois circuitos da economia, permitindo que os estudantes identifiquem a qual circuito elas pertencem.

Na segunda etapa, os alunos devem confeccionar um mapa vivencial da Feirinha da Pavuna, além de fazer o reconhecimento espacial da área através do *Google Maps*. Em sala, um debate sobre a localização da feirinha complementa a atividade anterior. Em um segundo momento, o questionário a ser aplicado aos comerciantes na terceira etapa deve ser elaborado, e realizada uma pesquisa na *Internet*, a partir da busca em redes sociais e artigos de jornais sobre as principais atividades desenvolvidas nesse espaço comercial.

Durante a terceira etapa, a realização de um trabalho de campo na Feirinha da Pavuna, permitirá que os alunos apliquem a ficha de observação e o questionário previamente elaborados, a fim de auxiliá-los na resolução das questões-problema.

A última etapa consiste na apresentação dos trabalhos realizados pelos grupos e na produção de um relatório de campo. A avaliação é composta pelas notas do trabalho e relatório de campo e de uma ficha de autoavaliação individual. Esse instrumento objetiva auxiliar os alunos a refletirem se essa abordagem didática os auxiliou no processo de aprendizagem, assim como os professores avaliarem as potencialidades e as dificuldades de utilização da sequência didática em suas turmas.

**Figura 1 – Resumo das etapas de desenvolvimento da Sequência Didática por Investigação**



Fonte: Elaboração própria (2025).

### **3 OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEORIA E CORRELAÇÃO COM A FEIRINHA DA PAVUNA**

A fundamentação teórica deste artigo é a teoria do circuito superior e inferior da economia urbana, proposta por Santos (2008) em sua obra “O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos”. A utilização da teoria me auxiliou demasiadamente na compreensão do funcionamento das atividades modernas, relacionadas ao circuito superior da economia e, de igual modo, nos mecanismos de inserção do circuito inferior na atual fase do capitalismo.

A proposta é inter-relacionar o circuito inferior da economia, associado por Santos às atividades desenvolvidas em países subdesenvolvidos, ao objeto de pesquisa, a Feirinha da Pavuna, e desse modo propiciar às turmas de 2ª série do Ensino Médio, de escolas da Pavuna e seu entorno geográfico, uma aprendizagem contextualizada dos conteúdos e o estabelecimento de conexões com os espaços de seu cotidiano.

A teoria dos dois circuitos da economia urbana foi desenvolvida pelo geógrafo Milton Santos na década de 1970 do século passado, momento no qual a Revolução Técnico-Científica promoveu diversas transformações no processo produtivo, por meio da introdução de novas tecnologias associadas aos setores secundário e primário da economia e da desterritorialização produtiva, através da difusão das empresas transnacionais.

Existe uma lacuna espaço-temporal no processo de desenvolvimento industrial entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos. Os últimos serviram aos interesses dos países europeus, que ao longo dos séculos exploraram seus recursos e sua população por meio da colonização. O colonialismo, processo que atinge, mesmo que indiretamente, países subdesenvolvidos ainda hoje, gerou a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), na qual cada país exerce seu papel na produção e fornecimento global de mercadorias e serviços.

A urbanização dos países também foi impactada pelas diferentes temporalidades de inserção na lógica da acumulação de capital por meio da produção industrial. Em países subdesenvolvidos, embora o surgimento da indústria e a modernização do espaço rural tenham impulsionado a migração e o aumento considerável da população nas cidades, “[...] à medida que o país se industrializa, a urbanização torna-se cada vez mais terciária” (Santos, 2008, p.193). Compreendo, a partir da fala do autor, que o setor que mais absorve mão de obra nas cidades desses países é o setor terciário não-moderno, que se define como atividade trabalho-intensiva, uma vez que o nível de tecnologia empregado é baixo.

A caracterização dos dois circuitos da economia é feita a partir do nível de participação que estes possuem no processo de modernização tecnológica, no qual o circuito superior engloba atividades que possuem maior emprego de tecnologia e possuem uso de mão de obra mais limitado, devido à qualificação desta e à mecanização do processo produtivo. O circuito inferior está associado às atividades e mão de obra à margem da tecnologia e por isso não é beneficiário total desse processo, sendo lido como desimportante de acordo com um ponto de vista elitista.

As atividades desempenhadas pelos dois circuitos se dirigem a públicos-alvo diferentes, visto que o circuito superior tem como consumidores majoritários a classe rica e a classe média, já no circuito inferior são as classes populares, que consomem principalmente em mercados locais e feiras. As diferenças significativas de renda nos países subdesenvolvidos, fruto de um passado histórico onde conviviam uma classe privilegiada e uma classe explorada, contribuiu para o surgimento de um setor moderno, o superior e um circuito tradicional, o inferior, que coexistem e possuem relevância para o crescimento econômico dos centros urbanos.

As categorias produtivas e financeiras relacionadas ao circuito superior são do tipo moderna, a exemplo da indústria e serviços modernos. Os bancos representam as grandes

corporações financeiras, o comércio exterior e a indústria de exportação. Existem ainda os atacadistas e transportadores, que se encontram na interseção entre os dois circuitos. “[...] o circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não ‘capital-intensivo’, pelos serviços não-modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão” (Santos, 2008, p.40).

Para fins de distinção entre os dois circuitos, listei algumas categorias: o nível de tecnologia empregado nas atividades, o tipo de mão de obra, a quantidade de capital destinada; a organização produtiva; o estabelecimento dos preços; o acesso ao crédito; a margem de lucro; a ajuda governamental; o uso de publicidade; e a relação com o consumidor.

O circuito inferior, por possuir uma organização mais tradicional, apresenta menor emprego de tecnologia e capital, suas relações de trabalho são caracterizadas pelo emprego familiar, o trabalhador autônomo, o trabalhador ambulante, o serviço doméstico, etc., que na maior parte das vezes não são assalariados do mercado de trabalho formal. Os preços são combinados entre vendedor e cliente, e o acesso ao crédito por instituições bancárias, a ajuda governamental e a margem de lucro são menores.

A emergência do processo de globalização traz consigo um caráter de internacionalização da economia e modernização das atividades econômicas, dessa maneira, concordo com Cataia e Silva (2013) que o circuito inferior se utiliza do surgimento de novas tecnologias para tornar mais ágil o serviço ao consumidor. É necessário se adequar às inovações, importantes para garantir a venda de seus produtos. O uso de máquinas de cartão, pagamento via Pix, as redes *wi-fi* e as conexões 4/5G são encontrados praticamente em todos os estabelecimentos comerciais ou serviços realizados pelos trabalhadores ligados a esse circuito econômico.

A estratégia de atração do consumidor, como a publicidade através das redes sociais popularizou o circuito inferior, criando um vínculo maior com seu público por meio da divulgação dos produtos, a exemplo das lojas de vestuário, que fazem provador de roupas e colocam fotos e vídeos no *Instagram*, como pode ser observado na Figura 2. Santos (2008) discorre sobre a propaganda ser um recurso caro em mídias tradicionais, como emissoras de TV e jornais, por isso se torna inacessível aos comerciantes desse circuito.

**Figura 2 - Lojista fazendo provador de uma roupa da loja “atacão das minas” na Feirinha da Pavuna.**



Fonte: *Instagram* (2025).

Em relação ao acesso ao crédito, os consumidores das classes populares passaram a ter mais facilidade para obtê-lo, por meio dos cartões de crédito oferecidos por instituições bancárias, que permitem o parcelamento das compras. Para os vendedores do circuito inferior, essa iniciativa foi positiva, pois estimulou o consumo e diminuiu a prática de vender “fiado”. Em contrapartida, o endividamento da população mais pobre aumentou, uma vez que se tornaram devedores de bancos e operadoras de crédito<sup>6</sup>.

Em nosso país foi regulamentado, através da Lei Complementar 128/2008, o trabalho do Microempreendedor Individual (MEI), a fim de fomentar o ofício de pequenos comerciantes, autônomos e prestadores de serviços, facilitando o seu registro e aplicando uma cobrança diferenciada na taxa de impostos, além do recolhimento de contribuição previdenciária. No entanto, por mais que o governo brasileiro tenha regularizado a situação dos trabalhadores que se registram como MEI<sup>7</sup>, uma parte da classe trabalhadora brasileira ainda não se enquadra na categoria de emprego formal, em razão de não possuírem acesso aos direitos previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Ao evidenciar os circuitos da economia urbana e contextualizá-los com o espaço geográfico do município do Rio de Janeiro, nota-se nesta cidade a realização de atividades modernas e ligadas ao grande capital, que contam com mão de obra qualificada para executar tais funções. Sua localização é centralizada, apesar de algumas empresas se instalarem em bairros periféricos com a finalidade de redução dos custos. As atividades reconhecidas como tradicionais estão espacializadas por toda a cidade, mas destacam-se nos bairros do subúrbio e em regiões mais distantes do centro, como as localidades da zona oeste.

Essas atividades do circuito inferior são imprescindíveis para uma parcela da população carioca, que encontra nos serviços e no comércio popular a possibilidade de consumir de acordo com sua faixa de rendimentos. O setor terciário no Rio de Janeiro, assim como em diversas metrópoles da América Latina, África e Ásia, caracteriza-se por ser hipertrofiado, sendo assim, boa parte dos trabalhadores urbanos estão empregados nesse tipo de atividade. Ainda que os salários sejam baixos e as relações de trabalho majoritariamente informais, a renda desses cidadãos depende desse circuito.

O bairro Pavuna faz parte do subúrbio do Rio de Janeiro, é abastecido pelo metrô, que o liga a outros bairros e zonas da cidade, possui linhas de ônibus intermunicipais e trens urbanos, que integram o bairro à Baixada Fluminense e possui limite com o município de São João de Meriti (Costa; Pereira; Capillé, 2024). O bairro apresenta um Índice de Progresso Social (IPS) baixo, registrando-se como 131º lugar de 159 bairros, com a nota 59,2, demonstrando que a população residente não possui qualidade de vida satisfatória<sup>8</sup>.

Os mapas a seguir permitem que os leitores deste artigo consigam se orientar quanto à localização espacial da Pavuna. A figura 3 representa as Áreas de Planejamento (AP) e Regiões Administrativas (RA), uma das formas de regionalização do município do Rio de Janeiro, na qual o bairro está inserido na AP 3. É possível notar o limite com o município de São João de Meriti ao norte. A figura 4 é uma imagem de satélite do *Google Maps*, esta possui uma escala maior em relação ao mapa da figura 3, uma vez que o objetivo é detalhar melhor a área do bairro, sendo possível identificar outros bairros que fazem limite com a Pavuna, bem como a demarcação da localização da Feirinha.

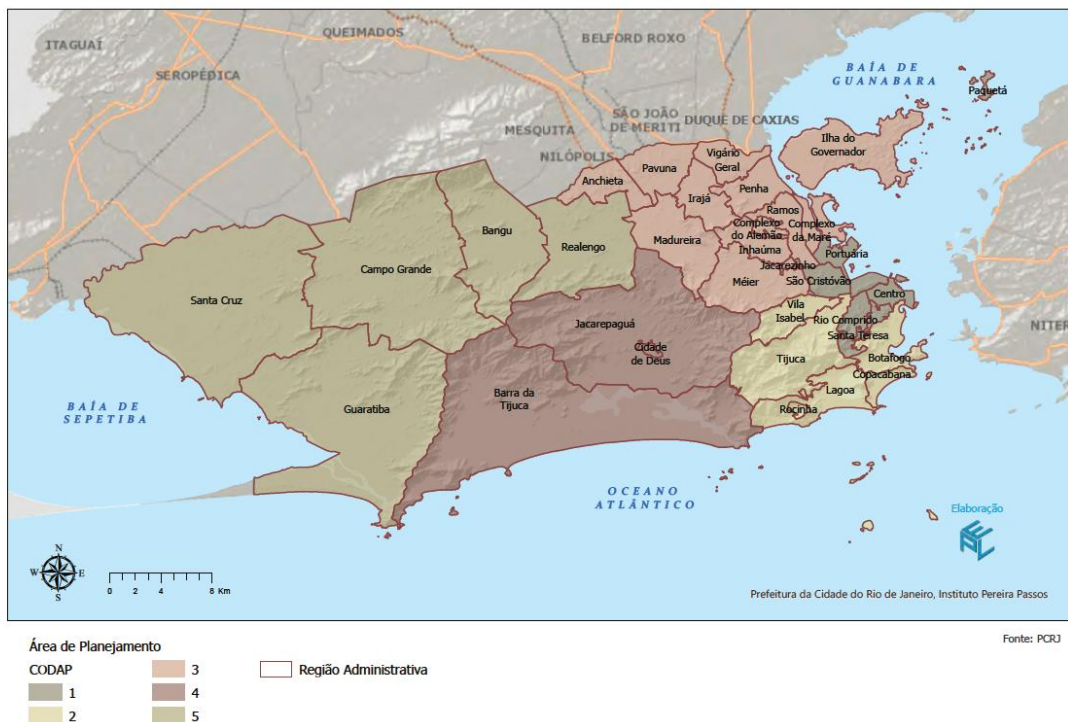
---

<sup>6</sup> “Sete em cada dez brasileiros já se endividaram [...]. Sobre a situação que levou ao endividamento, 30% relataram despesas inesperadas. Outros 27% elencaram o uso excessivo do cartão de crédito e 24% citaram o parcelamento do cartão como motivo do endividamento” (Desidério, 2024).

<sup>7</sup> “Ao se tornar MEI, o trabalhador ganha um CNPJ e passa a contribuir com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), além de ganhar direitos e benefícios sociais como: aposentadoria por idade; aposentadoria por invalidez; salário-maternidade; auxílio-doença e outros. Ou seja, o MEI não é considerado um trabalhador informal” (Sebrae, 2023).

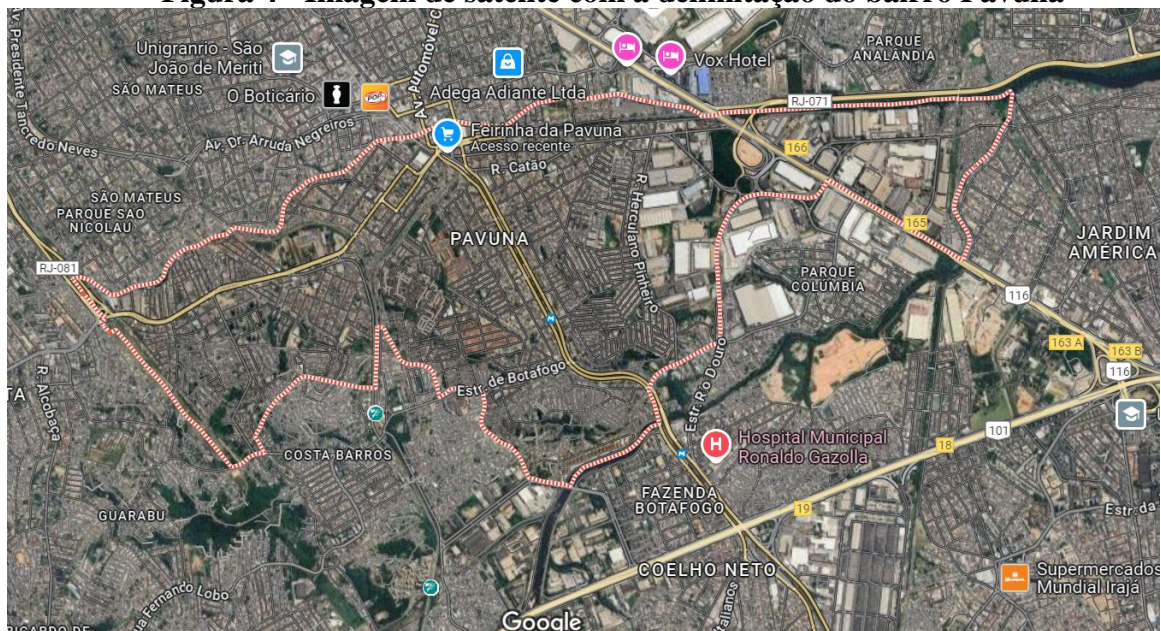
<sup>8</sup> Os dados foram coletados na página “IPS Bairros 2022” do Instituto Pereira Passos (IPP).

**Figura 3 - Mapa de Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas do município do Rio de Janeiro**



Fonte: PCRJ (2020).

**Figura 4 - Imagem de satélite com a delimitação do bairro Pavuna**



Fonte: Google Maps (2025).

A Feirinha da Pavuna caracteriza-se como importante comércio popular para seu entorno geográfico, uma vez que fornece lojas de vestuário, calçados, utensílios para casa, acessórios e consertos para celular, produtos de perfumaria, móveis e artigos religiosos. Além

disso, conta com uma feira de hortifrutigranjeiros e carnes variadas, e possui lojas com serviços de barbearia, salão de beleza, lanchonetes e mercearias<sup>9</sup>.

A diversidade de serviços e produtos oferecidos traz à feira uma posição relevante no comércio local, uma vez que os preços são mais baixos que em centros comerciais, como os *shoppings*. Com a facilidade de comprar pela internet em aplicativos internacionais, muitas lojas nacionais precisam criar estratégias para manutenção de seu público-alvo, e o valor dos produtos nas lojas da feira pode ser um diferencial para fidelizar os consumidores.

A Feirinha da Pavuna foi selecionada como o local para a criação da sequência didática que será proposta neste artigo, devido à importância que assume para a economia local, por se enquadrar como parte do circuito inferior da economia. Dessa forma, é fundamental para compreender as características desse circuito, sua inserção no capitalismo como parte da periferia econômica, bem como para entender as relações de trabalho nas metrópoles dos países subdesenvolvidos, onde o setor terciário apresenta grande expansão ao absorver grande parte da mão de obra urbana.

O próximo tópico divide-se em três partes e está organizado da seguinte maneira: a primeira seção apresenta um panorama sobre as leis e políticas curriculares educacionais para o Ensino Médio no Brasil, além dos objetivos propostos a serem alcançados a partir do desenvolvimento da sequência didática. O primeiro subtópico discorre sobre a importância do Ensino por Investigação, de que modo ele pode ser desenvolvido no ensino de Geografia e sua relevância na construção de uma sequência didática. O segundo subtópico apresenta os elementos que auxiliaram no planejamento da sequência. Por fim, a última seção detalha as etapas da sequência didática proposta.

#### 4 A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

O processo de ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Médio, de modo geral, apresenta um viés engessado na educação brasileira<sup>10</sup>. Silva e Mota (2023) afirmam que por se tratar da última etapa do ensino básico, a rede educacional privada, estrutura-se como uma intensa maratona de estudos voltada para a aprovação no Ensino Superior. Como consequência desse currículo de orientação produtivista, os alunos são submetidos a aulas conteudistas, muitas vezes desconectadas de sua realidade, ficando restritos a uma educação que prioriza a escala global em detrimento da escala local.<sup>11</sup>

O currículo nacional, implementado a partir da Base Nacional Comum Curricular e da Reforma do Ensino Médio<sup>12</sup>, trouxe modificações na organização dos conteúdos e na distribuição da carga horária das disciplinas. A BNCC reorganizou essa etapa de ensino em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias,

<sup>9</sup> A variedade de lojas informadas se deve à pesquisa realizada em artigos de *sites* e nas redes sociais de lojas da feira.

<sup>10</sup> “Em nossa perspectiva, esta descontextualização da Geografia na Educação/Escola é um dos principais movimentos que contribuiu para que a mesma não seja considerada fundamental, principalmente pelos estudantes, nos currículos da Educação básica. Estamos diante, dessa maneira, de uma reinvenção da Geografia “decoreba”, tão criticada, desde o início do século XX, por autores como Delgado de Carvalho, Aroldo de Azevedo e Maria Vicente da Conceição Carvalho” (Giroto, 2018, p.159).

<sup>11</sup> “Partimos do princípio de que não existe (e não precisamos ter) acordo sobre o que se considera como conhecimento básico essencial, entendendo que não é possível e nem necessário um currículo comum a todas as escolas, já que ele precisa ser referenciado territorialmente” (Barboza; Delfim, 2023, p.52).

<sup>12</sup> “As recentes reformas empreendidas na educação básica são projeto de diversas organizações, que defendem um padrão educacional homogêneo em todo o território brasileiro” (Mota, 2021, p. 40). Deixo clara nessa citação minha oposição como docente a respeito da implementação da BNCC e da reforma do Ensino Médio.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. O Novo Ensino Médio, recentemente alterado pela Lei 14.945/2024, adicionou disciplinas complementares à formação dos estudantes e modificou a carga horária, impactando especialmente as Ciências Humanas e Sociais.

As principais leis e diretrizes curriculares da Educação Básica no Brasil estabelecem parâmetros a serem seguidos no Ensino Médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em sua seção IV, art. 35, inciso III, determina que os estudantes devem receber formação ética, além de desenvolverem o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Já o inciso IV estabelece que os alunos devem compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, garantindo a conexão entre teoria e prática ao longo do processo de ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) também ressaltam a importância de um ensino que relacione o conteúdo teórico — fundamental para que os alunos se apropriem dos conceitos, fatos, teorias e fenômenos — com o seu dia a dia. Essa conexão aproxima os conhecimentos escolares da realidade dos estudantes, de seu cotidiano familiar e da dinâmica socioespacial em que estão inseridos.

No documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ensino Médio (Brasil, 2000, p. 78), destaca-se um trecho que dialoga com essa proposta, reforçando a necessidade de uma aprendizagem que tenha sentido para os estudantes.

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado, permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

A BNCC organiza os conteúdos das áreas do conhecimento com base em competências, que articulam a aprendizagem de conceitos, habilidades e valores, garantindo sua aplicabilidade prática. As habilidades, por sua vez, estão relacionadas às aprendizagens que os alunos devem desenvolver ao longo do processo educativo.

Os fundamentos presentes nas principais leis e políticas de currículo da educação nacional serviram de base para a definição dos objetivos da pesquisa e a elaboração da atividade pedagógica. Busquei promover uma aprendizagem contextualizada, permitindo que os alunos percebam a relevância prática dos conceitos e teorias em sua vivência no espaço geográfico onde habitam. O escopo da proposta busca garantir que, ao final da sequência didática, os estudantes compreendam a relação entre o circuito inferior da economia urbana e a Feirinha da Pavuna, objeto de pesquisa diretamente ligado ao seu cotidiano.

Ao final do trajeto de ensino e aprendizagem percorrido, espero que os estudantes: i – compreendam a relação entre trabalho e produção de riquezas na economia capitalista; ii – reconheçam a importância do setor de serviços na geração de empregos urbanos atualmente e; iii – diferenciem as relações de trabalho predominantes em cada um dos dois circuitos da economia urbana.

#### **4.1 O Ensino de Geografia por investigação e a elaboração de uma sequência didática**

A sequência didática é definida por Zabala (1998) a partir da construção e a articulação de atividades educacionais que estabelecem um alvo a ser alcançado tanto pelos professores, quanto pelos alunos, que ao final possam trazer clareza sobre os conceitos, temas e teorias

estudados ao longo de sua realização, bem como quais foram os procedimentos metodológicos utilizados para concretizar o ensino. A realização de sequências didáticas tem a importante função de estimular a compreensão dos alunos acerca dos conceitos ensinados em sala, de forma que sejam participantes ativos na construção de seu conhecimento, graças à proposição por parte dos professores do Ensino por Investigação (EI).

O EI é um recurso didático fundamental para a construção da sequência didática por se tratar da apresentação de uma situação-problema para ser investigada e resolvida. Em Vieira (2012) encontrei a seguinte definição: “Entende-se o ensino por investigação como aquele capaz de buscar a informação pretendida através das discussões entre os alunos, com a ajuda do professor, deixando um pouco de lado o processo curricular exaustivo e estruturado” (p.21). Entendo por exaustivo um currículo que considere somente a tríade Aula Expositiva – Exercícios – Avaliação Formal (Prova). A estruturação corresponde aos principais recursos didáticos utilizados, tal qual o caderno e o livro didático, em geral, as ferramentas mais habituais em uma sala de aula.

Apesar do Ensino por Investigação ser comumente associado às Ciências Naturais, devido à proposição de teorias e hipóteses relacionadas a um fenômeno, a Ciência Geográfica engloba diversos saberes, passando pela economia e política, até a formação de processos e fenômenos naturais e discussões ambientais. Por esse motivo, apresenta-se como uma área do conhecimento relevante para desenvolver o EI na educação básica.

Na Geografia Escolar, o EI é uma estratégia didática importante para que os alunos possam ser protagonistas de sua aprendizagem, dado que eles são instigados a fazer conexões entre os conceitos geográficos e o problema indicado pelos professores. A partir da adoção do Ensino por Investigação, Fideles e Sedano (2022) afirmam que os estudantes se tornam capazes de transformar informação em conhecimento, pois ela passará a ser compreendida e não somente absorvida e decorada.

Os professores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do EI. Como os alunos precisam se apropriar do conhecimento e relacioná-lo ao contexto geográfico em que estão inseridos, cabe aos professores atuar como mediadores nesse processo. Segundo Fideles e Sedano (2023), são esses profissionais que guiam os estudantes ao longo da investigação, utilizando seus conhecimentos geográficos a fim de auxiliá-los diariamente durante as aulas.

Sobre a relação entre o Ensino por Investigação e a Geografia, Morais e Ascensão (2022) afirmam ser a situação geográfica responsável pela compreensão dos conceitos, como também a espacialidade do fenômeno. Esse seria o ponto de partida para a construção do problema e a resolução deste pelos alunos, a fim de encontrar a relação socioespacial empreendida a partir da mobilização dos conceitos e fenômenos geográficos.

A construção de uma sequência didática se realiza de maneira gradativa, a partir do estabelecimento de etapas que auxiliam ao final, no momento da avaliação. O passo-a-passo deve acontecer de modo que seja possível, a partir da conclusão da atividade prévia, alcançar e interpretar de maneira correta o problema apresentado posteriormente. Logo, minha intenção é planejar uma sequência didática que seja disposta de forma a encorajar os estudantes a serem participantes do seu processo de aprendizagem.

## **4.2 Elementos para a elaboração da sequência didática por investigação**

O desenvolvimento da proposta de sequência didática foi feito a partir da apropriação da teoria dos dois circuitos da economia urbana (Santos, 2008), do conteúdo programático da 2ª série do Ensino Médio contido no material apostilado elaborado pela SOMOS Sistema de Ensino (Moreira, 2024), e por meio do levantamento das competências e habilidades propostas

nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1996) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

A primeira fonte selecionada é o material apostilado da SOMOS Sistema de Ensino, utilizado nas turmas da 2ª série do Ensino Médio de uma das escolas privadas onde leciono. O material é estruturado de forma a permitir o estudo da Economia ao longo do ano letivo, abordando temas centrais como industrialização, urbanização, agricultura e dinâmica populacional. Esses conteúdos estão distribuídos em três livros, organizados da seguinte maneira:

- O **livro 1** apresenta os conteúdos relacionados às fases do Capitalismo; Revoluções Industriais; as inovações trazidas a partir da **Revolução Técnico-Científica e da Globalização**; e o início do processo de industrialização no território brasileiro. (Moreira, 2024)
- O **livro 2** dá continuidade ao tema da industrialização brasileira, seguindo até o século XXI, destacando a reprimarização da economia nacional. O conteúdo de urbanização é introduzido, evidenciam-se as diferenças desse processo nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, são abordadas as características da urbanização nacional, com sua economia passando por um processo de **terciarização**, devido à absorção da mão de obra anteriormente industrial ou agrícola. (Moreira, 2024)
- O **terceiro livro** apresenta a agricultura, seus tipos de produção, os **impactos da modernização agrícola no mercado de trabalho** e os conflitos fundiários. Por fim, desenvolve a geografia da população, a partir das características culturais e socioeconômicas da população brasileira, dando destaque também às dinâmicas migratórias. (Moreira, 2024)

A segunda fonte é a atual base curricular implementada nas escolas nacionais, a BNCC. No documento, selecionei a Competência IV da BNCC e duas habilidades específicas da referida competência, descritas na tabela a seguir. Elas dialogam tanto com os objetivos de aprendizagem propostos quanto com o desenvolvimento de um pensamento geográfico pautado na compreensão dos conhecimentos pelos alunos.

**Tabela 1 – Competência IV de Ciências Humanas e Sociais e suas Habilidades (BNCC)**

<b>Competência IV - Ciências Humanas e Sociais</b>	<b>Habilidade (EM13CHS401)</b>	<b>Habilidade (EM13CHS402)</b>
Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.	Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

Fonte: Elaboração própria (2025) com base em informações coletadas em Brasil (2018).

A parte IV dos PCN para o Ensino Médio (Brasil, 1998) diz respeito às Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nessa seção está inserida a Geografia, englobando os seguintes aspectos: os conhecimentos atrelados a essa ciência, a justificativa de por que ensiná-la no âmbito escolar e os conceitos norteadores da Geografia, a saber, o espaço geográfico; a paisagem; o lugar; o território e a territorialidade; e a globalização, as técnicas e as redes geográficas. Selecionei, de igual modo, algumas competências e habilidades específicas ao campo geográfico encontradas neste item a fim de dar corpo à prática do Ensino por Investigação (EI) e à Sequência Didática elaborada em seguida.

**Tabela 2 – Competências e habilidades de Geografia no Ensino Médio (PCN)**

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Geografia		
Representação e comunicação	Investigação e compreensão	Contextualização sócio-cultural
Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.</li> <li>- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.</li> <li>- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2025) com base em informações coletadas em Brasil (1998).

Selecionei a teoria dos dois circuitos da economia urbana como base teórica, com a pretensão de trabalhá-la com os alunos por meio das nomenclaturas “economia moderna e economia tradicional”, a fim de facilitar a sua compreensão durante o processo de ensino e a aprendizagem. A sugestão de atividade é utilizar as características dos supracitados circuitos com o intuito de guiá-los no entendimento a respeito de qual categoria de análise econômica se faz predominante no objeto de pesquisa do recorte geográfico escolhido: a Feirinha da Pavuna.

A sequência didática por investigação foi elaborada para ser desenvolvida em 4 etapas, e durante a realização dessas etapas, coloquei as atividades sugeridas, assim como a quantidade de aulas utilizadas para a progressão e posterior conclusão da atividade didática. Partirei de uma situação geográfica, abarcada por uma questão-problema norteadora, que deve, ao final de todo o percurso de ensino, ser devidamente respondida.

#### 4.2.1 A descrição da proposta da sequência didática por investigação

O objetivo geral a ser alcançado a partir da proposição da sequência didática é a compreensão dos conteúdos relacionados à Economia estudados nas aulas de Geografia. Os objetivos específicos são: (i) identificar a relação estabelecida entre a teoria dos dois circuitos da economia urbana, o conteúdo escolar estudado durante as aulas e o objeto de pesquisa selecionado para ser estudado durante a sequência didática: a Feirinha da Pavuna; (ii) estruturar e registrar as atividades de maneira que colaborem para o passo-a-passo da aprendizagem; (iii) desenvolver os conhecimentos adquiridos durante o processo de aprendizagem na avaliação final.

O conteúdo programático selecionado a partir do material didático será: a Revolução Técnico-Científica e o seu papel na promoção de novas tecnologias que servirão ao Capitalismo Informacional; o processo de mecanização da agricultura, que gerou como consequência o

êxodo rural, deslocando parte da população do campo para as cidades, onde é absorvida como mão de obra pelo setor terciário da economia; a robotização no processo de produção industrial, que causa o desemprego estrutural e direciona a mão de obra para o setor terciário, que se torna hipertrofiado; e a formação de uma economia ligada às atividades tradicionais e uma economia ligada às atividades modernas.

A série contemplada é o 2º ano do Ensino Médio e as etapas foram desenvolvidas a partir de quadros que descrevem as atividades planejadas e o tempo destinado a cada uma. É importante destacar que os conceitos devem ser apresentados em sala de aula previamente, com o auxílio do material didático e materiais de apoio, tal como a leitura de gráficos, tabelas e textos que trabalhem a temática selecionada.

Parti de um tema “Aprendendo economia a partir da escala geográfica local”, que foi segmentado em questões de pesquisa, com a finalidade de auxiliar os estudantes no levantamento de hipóteses e na organização dos dados coletados para elaboração da atividade avaliativa. A situação-problema sugerida para nortear a sequência didática é “A economia brasileira apresenta um caráter bipartido, ou seja, possui atividades modernas e aquelas consideradas tradicionais”. As questões foram referenciadas a partir do recorte geográfico vivenciado pelos alunos, em vista disso, são postas as seguintes questões:

- O setor terciário (comércio e serviços) representa uma grande parte da economia em seu bairro?
- A Feirinha da Pavuna, importante espaço comercial, está relacionada a qual tipo de atividade econômica, a tradicional ou a moderna?
- Como a Feirinha da Pavuna se caracteriza com relação aos seguintes itens: o nível de tecnologia empregado nas atividades, o tipo de mão de obra empregada (relações de trabalho), o investimento de dinheiro nas atividades; e a relação com o consumidor?

A partir desse momento, descrevo as etapas planejadas para a sequência didática por investigação.

### Quadros 1 a 4 – Desenvolvimento das etapas da Sequência Didática por Investigação

<b>Etapa 1</b>	
<b>Atividades propostas</b>	1º momento - 1 hora
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação da situação-problema e das questões aos discentes;</li> <li>• Identificação junto aos alunos dos conteúdos previamente estudados.</li> </ul>
	2º momento - 40 minutos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão da turma em quartetos para início da realização da sequência didática;</li> <li>• Realização da primeira atividade com os grupos formados: identificação dos elementos presentes em cada circuito da economia.</li> </ul>

<b>Etapa 2</b>	
<b>Atividades propostas</b>	1º momento - aproximadamente 1 hora
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de reconhecimento do espaço da Feirinha, virtualmente, através do <i>Google Maps</i>;</li> <li>• Exibição e debate sobre os mapas vivenciais feitos pelos alunos e a representação do espaço por imagens de satélite do local.</li> </ul>
	2º momento - aproximadamente 1 hora
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma pesquisa em sites, matérias de jornais e nas redes sociais sobre as principais atividades desenvolvidas na Feirinha;</li> <li>• Elaboração de uma ficha de observação de campo, juntamente a um questionário, que guiará os alunos durante o trabalho de campo;</li> </ul>

<b>Etapa 3</b>	
<b>Atividades propostas</b>	1 dia de aula
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de um trabalho de campo na Feirinha da Pavuna, no qual os alunos terão que:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicar a ficha de observação e o questionário com os comerciantes;</li> <li>- Coletar os relatos dos comerciantes;</li> <li>- Fazer registros da feira por meio de fotografias.</li> </ul> </li> </ul>

<b>Etapa 4</b>	
<b>Atividades propostas</b>	1º momento - 2 tempos de aula de 50 minutos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos trabalhos e entrega dos relatórios de campo.</li> </ul>
	2º momento - aproximadamente 30 minutos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atribuição das notas dos trabalhos apresentados e das atividades realizadas ao longo do percurso da sequência didática</li> <li>• Aplicação de uma ficha de autoavaliação para os alunos</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com o propósito de elucidar quais recursos deram sustentação à sequência didática e foram utilizados nas atividades desenvolvidas em cada etapa do percurso pedagógico proposto, elaborei uma tabela adaptada da obra de Santos (2008). Meu intuito é apresentá-la aos alunos no segundo momento da primeira etapa para que eles possam identificar alguns dos principais

elementos característicos dos dois circuitos da economia urbana, permitindo que os associem à economia moderna ou à economia tradicional.

**Tabela 3 - Características dos dois circuitos da economia urbana**

	<b>Economia “X”</b>	<b>Economia “Y”</b>
<b>Uso de tecnologia</b>	Alto (capital intensivo)	Baixo (trabalho intensivo)
<b>Emprego de capital</b>	Alto	Baixo
<b>Tipo de mão de obra</b>	Predomínio de assalariados	Autônomos, empregados familiares, pequenos comerciantes
<b>Preços</b>	Fixos	Negociáveis
<b>Acesso ao crédito</b>	Maior margem de financiamento pelos bancos	Menor margem de financiamento pelos bancos
<b>Propaganda</b>	Acesso aos grandes meios de comunicação	Principal recurso: redes sociais
<b>Relação com o cliente</b>	Mais impessoais	Mais próxima

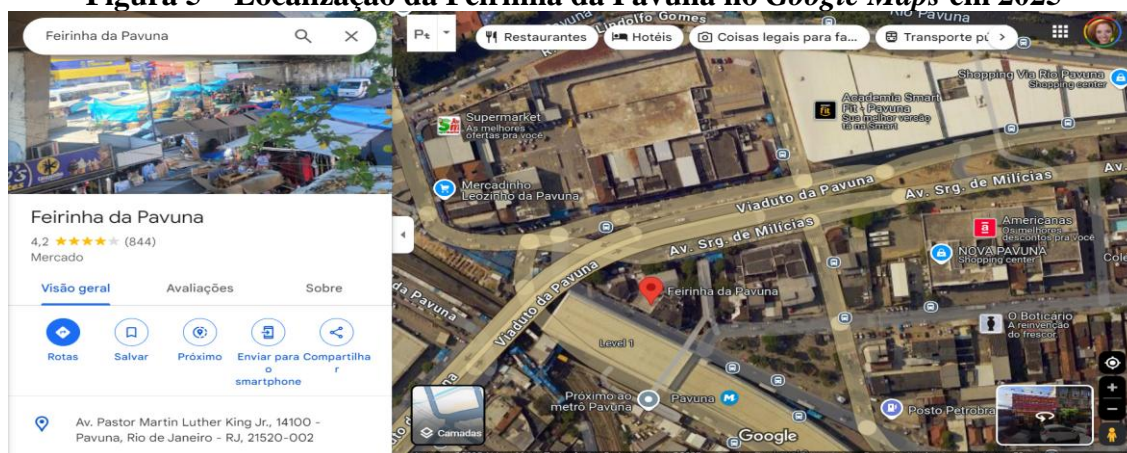
Fonte: Santos (2008) (adaptação da autora).

As características do circuito superior e do circuito inferior da economia, apresentadas na tabela anterior, tem como princípio contribuir para que os alunos realizem associações mais contextualizadas durante a pesquisa com os comerciantes no trabalho de campo. Essa etapa permitirá que eles observem e compreendam, de forma prática, os conteúdos previamente estudados em sala de aula, ao mesmo tempo que estabelecem relações com a realidade da economia local.

Durante a segunda etapa, uma das proposições é a realização do reconhecimento da Feirinha da Pavuna a partir da navegação no *Google Maps*. Ela é importante para a identificação pelos alunos dos espaços que haviam criado previamente a partir da confecção de mapas vivenciais, bem como possíveis divergências entre a localização real da feira e o local indicado pelo serviço de mapas *online*.

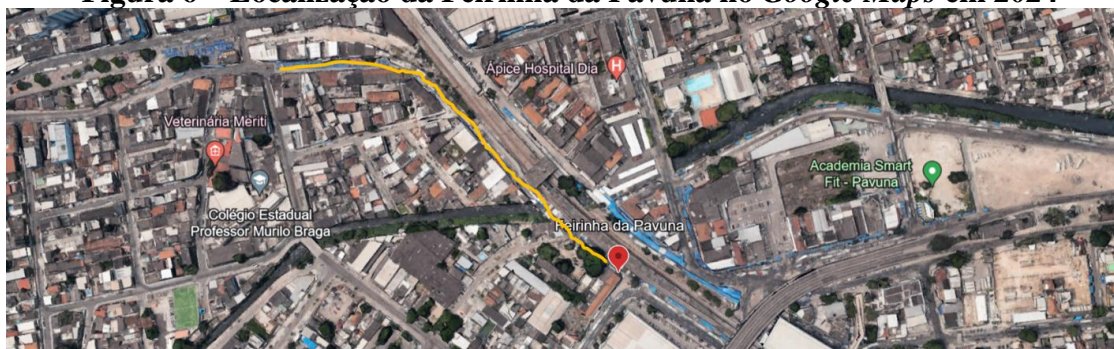
As duas figuras a seguir ilustram essas diferenças: a Figura 5 mostra a localização da Feirinha da Pavuna conforme registrada no *Google Maps* em 2025, enquanto a Figura 6 representa o mesmo espaço em 2024. A comparação entre os dois recortes evidencia a inconsistência com relação ao local no qual a feira é realizada. Em vista disso, o trabalho de elaboração dos mapas colabora para ampliar o conhecimento espacial dos estudantes.

**Figura 5 – Localização da Feirinha da Pavuna no Google Maps em 2025**



Fonte: *Google Maps* (2025).

**Figura 6 – Localização da Feirinha da Pavuna no Google Maps em 2024**



Fonte: Google Maps (2024) (adaptação da autora).

A atividade de pesquisa que os alunos devem realizar na *Internet*, a partir da análise de notícias e reportagens disponíveis em *sites*, assim como a consulta às redes sociais das lojas da feira, que divulgam ofertas, mostram seus produtos e serviços prestados, tem como objetivo fornecer subsídios que orientem os alunos na formulação do questionário e da ficha de observação de campo, que tem como papel guiar os alunos durante a próxima etapa.

Na terceira etapa, a realização de um trabalho de campo na Feirinha da Pavuna, é essencial para que os alunos possam relacionar as atividades que já foram realizadas previamente, o conteúdo estudado e as características econômicas presentes na dinâmica da feira. Desse modo, os alunos precisam aplicar a ficha de observação e o questionário junto aos comerciantes, coletar seus relatos e registrar aspectos da feira por meio de fotografias, a fim de desenvolver um relatório de campo.

Durante a quarta etapa, os alunos devem entregar os relatórios de campo e apresentar os trabalhos realizados a partir da sistematização das informações coletadas. Os alunos precisam vincular o conteúdo estudado em sala de aula às observações feitas na atividade, apresentando os resultados obtidos. As notas referentes aos trabalhos apresentados e às atividades realizadas ao longo da sequência didática são atribuídas neste momento. Por fim, os alunos devem responder uma ficha de autoavaliação.

A ficha de autoavaliação tem como objetivo possibilitar aos alunos a realização de uma síntese de sua aprendizagem, com base na própria percepção. Esse instrumento avaliativo busca promover a autorreflexão, permitindo que os estudantes identifiquem seus avanços e dificuldades. Para fins de compreensão, apresento um modelo da ficha, com o intuito de ajudá-los a construir uma análise consciente e crítica sobre sua trajetória ao longo da sequência didática.

#### **Quadro 5 – Modelo de Ficha de Autoavaliação**

1. O que aprendi de mais importante nesta sequência didática?
2. Quais foram os conteúdos ou atividades de que mais gostei? Por quê?
3. Qual(is) conteúdo(s) ainda sinto dificuldade em compreender?
4. Participei das atividades e discussões em sala de aula? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> De algumas atividades <input type="checkbox"/> Não participei das atividades
5. De que forma contribuí para as aulas?

6. Como avalio meu esforço para aprender? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Não me esforcei
7. Qual atividade me ajudou mais a aprender? Por quê?
8. Sinto que melhorei meu conhecimento neste tema? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Um pouco <input type="checkbox"/> Não
9. O que mais gostei nas aulas desta sequência didática?
10. O que poderia ser diferente para melhorar meu aprendizado?

Fonte: Elaboração própria (2025).

Almejo que a proposição da sequência didática possa contribuir para que professoras e professores de Geografia se apropriem dessa abordagem didática, reconhecendo seu potencial formativo. Espero ainda que se revele como estratégia relevante durante o processo de aprendizagem dos alunos, capacitando-os a serem protagonistas e aproximando-os da dimensão local, que se faz importante para compreenderem os processos e fenômenos socioespaciais e econômicos presentes no seu cotidiano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia Escolar “[...] não pode ser concebida como uma simplificação da Geografia acadêmica para a educação básica, ela possui características próprias que, embora não signifiquem uma cisão com a Geografia acadêmica, tampouco representam simples subordinação em relação a ela”. (Batista, 2020, p.8). Ela desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Como professores da disciplina, ensinamos aos nossos alunos os diversos campos que compõem a Geografia Escolar e sabemos que alguns despertam mais interesse entre os estudantes, como, por exemplo, a Geografia Política, unanimidade na preferência das minhas turmas. Por outro lado, existem conteúdos que são mais complexos, como os abordados na Geografia Física, ou desinteressantes, a exemplo da Geografia Econômica.

Em vista disso, este artigo propõe a construção de uma sequência didática fundamentada na teoria dos dois circuitos da economia urbana, desenvolvida por Santos (2008). Embora tenha sido formulada em um período anterior, essa teoria mantém sua relevância ao oferecer ferramentas analíticas potentes para compreender a dinâmica entre o circuito superior e o circuito inferior da economia, especialmente no que diz respeito às interações entre a economia informal e os espaços comerciais tradicionais. Em metrópoles de países em desenvolvimento, como é o caso das grandes cidades brasileiras, tais interações são essenciais para a análise da organização econômica, tornando a teoria de Santos uma referência teórica consistente para a abordagem proposta neste trabalho.

A sequência didática tem como objetivo promover uma aprendizagem crítica e contextualizada, permitindo aos alunos a compreensão da dinâmica socioeconômica presente no espaço em que vivem. Ao valorizar a realidade local como ponto de partida para a construção do conhecimento, busco estimular a conexão entre o conteúdo estudado e as experiências cotidianas dos estudantes, fortalecendo sua capacidade de análise acerca do meio em que estão inseridos.

Apesar de não ter sido aplicada, acredito que a proposição e o detalhamento da sequência didática apresentada neste artigo possam colaborar com o trabalho de outros docentes, uma vez que ao propor uma abordagem que conecta teoria e prática, reforço a importância de estratégias pedagógicas contextualizadas, que dialoguem com a realidade dos estudantes e incentivem a construção de um olhar crítico sobre a economia no espaço urbano.

Dessa forma, espero que este artigo contribua não apenas para o ensino de Geografia, mas também para a formação cidadã dos estudantes, ao estimular uma compreensão mais ampla e crítica sobre os diversos agentes, fluxos e processos que estruturam a economia e a sociedade, tanto em escala local quanto global. Ao promover essa percepção ampliada, pretendo fortalecer o papel da educação geográfica na construção de sujeitos ativos, conscientes e comprometidos em transformar a realidade em que vivem.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Márcio de Araújo. **Formação Geral Básica: Livro do professor - Livro 4.** 1. ed. São Paulo: Somos Sistema de Ensino, 2024. 110 p. v. 1. ISBN: 978-85-239-1533-9.

MOREIRA, Márcio de Araújo. **Formação Geral Básica: Livro do professor - Livro 5.** 1. ed. São Paulo: Somos Sistema de Ensino, 2024. 118 p. v. 1. ISBN: 978-85-239-1172-0.

MOREIRA, Márcio de Araújo. **Formação Geral Básica: Livro do professor - Livro 6.** 1. ed. São Paulo: Somos Sistema de Ensino, 2024. p.133 v. 1. ISBN: 978-85-239-1097-6.

BARBOZA, Danyele Vianna; DELPHIM, Marcus Vinícius. A geografia escolar e os saberes docentes como janelas para olhar a BNCC: mapa das insurgências. *In: OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de et al (Org). Geografias e educação: singulares mãos docentes.* 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023. v. 1, p. 49-86. ISBN: 978-85-7785-792-0. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258037>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BATISTA, Edimar Eder. Geografia escolar, educação geográfica, autonomia docente e questão conceitual: tecendo ligações. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S..l.], v. 11, ed. 21, p. 5-27, 20 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v11i21.1035>. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1035/505>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRANCO, Mariana. Maioria dos brasileiros recorre ao comércio informal com alguma frequência. **Agência Brasil**, Brasília, 8 mar. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-03/maioria-dos-brasileiros-recorre-ao-comercio-informal-com-alguma-frequencia>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Brasília, 19 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm). Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.945-de-31-de-julho-de-2024-575696390>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana Cristina da. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. **Boletim Campineiro de Geografia**, [S..l.], v. 3, n. 1, p.55-75, 30 abr. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.54446/bcg.v3i1.111>. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2483>. Acesso em: 3 mar. 2025.

COSTA, Pedro Vitor; PEREIRA, Maria Rúbia; CAPILLÉ, Cauê. Usos insurgentes nas arquiteturas do trânsito: atuações como plano, truque e finta. **Cadernos MetrÓpole**, [S..l.], v. 26, n. 60, p. 757-780, 13 mai. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2024-6016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/VvS7GQ6n6xCxyhR7jdcw9Wq/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

DESIDÉRIO, Mariana. As razões que levam o brasileiro a se endividar (cartão de crédito no topo). **Uol**, São Paulo, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/11/22/perfil-dos-endividados.htm>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FIDELES, Geisa; SEDANO, Luciana. O desenvolvimento do pensamento geográfico e o ensino por investigação: processo de (re)significação no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S..l.], v. 12, n. 22, p. 5-28, 17 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v12i22.1145>. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1145>. Acesso em: 7 mar. 2025.

FIDELES, Geisa; SEDANO, Luciana. A construção de uma sequência de ensino investigativo em Geografia sob a ótica do ensino por investigação: uma proposta possível. **Caminhos de Geografia**, [S..l.], v. 24, n. 96, p. 318-329, 5 dez. 2023. DOI: <http://doi.org/10.14393/RCG249669037>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/69037/37261>. Acesso em: 7 mar. 2025.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. A Geografia da e na escola: construindo novas agendas de pesquisas e de lutas. **Estudos Geográficos: revista eletrônica de Geografia**, [S..l.], v.16, n.2, p.156-172, 14 dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5016/estgeo.v16i2.13317>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/13317>. Acesso em: 6 abr. 2025.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. Índice de Progresso Social da Cidade do Rio De Janeiro. **IPS Bairros 2022**. Disponível em: <https://ips-rio-pcrj.hub.arcgis.com/pages/ipsbairros>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MACIEL, Ingra. Feirinha da Pavuna, Patrimônio da População Negra do Rio de Janeiro. **Rio on Watch**, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=54316>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MEDEIROS, Day; VELLASCO, Ramon. Olhares da periferia: uma volta pela feira da Pavuna. **Radars saúde favela**. [S..l.], Ed. 13, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://radarsaudefavela.com.br/olhares-da-periferia-uma-volta-pela-feira-da-pavuna/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MORAIS, Jackson Paulino de; ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Sequências didáticas à luz do ensino de Geografia por investigação. **Revista Signos Geográficos**, [S..l.], v.4, 5 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/signos.v4.72439>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/72439/38561>. Acesso em: 3 mar. 2025.

MOTA, Ana Carolina Corrêa de Sá Castro. **O Estado Neoliberal e a expansão do grupo Eleva Educação no município do Rio De Janeiro entre 2013 e 2020**. Orientador: profa. Dra. Ana Cláudia Carvalho Giordani. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Niterói, 2021. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25121/O%20ESTADO%20NEOLIBERAL%20E%20A%20EXPANS%20DO%20GRUPO%20ELEVA%20EDUCA%20NO%20MUNIC%20DO%20RIO%20DE%20JANEIRO%20ENTRE%202013%20E%202020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 5 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 5787 de 17 de setembro de 2014**. Declara, como Patrimônio Cultural De Natureza Imaterial Da Cidade Do Rio De Janeiro, a Feirinha da Pavuna. Rio de Janeiro, 17 set. 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/2014/579/5787/lei-ordinaria-n-5787-2014-declara-como-patrimonio-cultural-de-natureza-imaterial-da-cidade-do-rio-de-janeiro-a-feirinha-da-pavuna>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Suzana Campos; MOTA, Ana Carolina Corrêa de Sá Castro. Formas de presença ou ausência implicadas na ampliação da atuação de escolas privadas no território carioca. In: OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de *et al.* (Org.). **Geografias e educação**: singulares mãos docentes. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023. v. 1, p. 87-112. ISBN: 978-85-7785-792-0. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258037>. Acesso em: 3 mar. 2025.

SEBRAE. A formalização do MEI assegura o trabalhador autônomo. **Portal Sebrae**, [S.l.], 6 fev. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/a-formalizacao-do-mei-assegura-o-trabalhador-autonomo,4374faf297726810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VIEIRA, Fabiana Andrade da Costa. **Ensino por Investigação e Aprendizagem Significativa Crítica**: análise fenomenológica do potencial de uma proposta de ensino. Orientador: profa. Dra. Silvia Regina Quijadas Aro Zulian. 2012. 149f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c633a5ff-c499-4fbe-8bd2-224a500ece43/content>. Acesso em: 3 mar. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.